

maximização do proveito com a minimização de custos dentro do orçamento existente.

No campo das atividades acadêmicas, o nosso Centro de Estudos Jurídicos e a Escola Superior de Advocacia Pública, instalada na minha primeira gestão, cumprirão o papel de fomentar o desenvolvimento da pesquisa nos temas que interessam à nossa atividade-fim, bem como na formação e reciclagem dos nossos quadros de Procuradores e funcionários. A realização de parcerias com outras instituições jurídicas e o intercâmbio com instituições estrangeiras enriquecerão a cultura jurídica do nosso Estado, trazendo benefícios que transcendem aos limites da própria Procuradoria.

Ortega Y Gasset, um dos mais importantes pensadores europeus modernos, observava que é "falso dividir os dias somente em dias de festa e dias de trabalho; festas e trabalho são formas espirituais de vida e só surgem em certas ocasiões: mas há outra classe de dias, menos freqüentes, porém mais importantes; aqueles em que nos concentramos em nós mesmos."

Pois bem, nesses dias em que concentramos nossa energia à maneira do exército quando resolve lutar, damos uma investida salvadora no horizonte e abrimos nele como que uma brecha. É preciso nos lançarmos a uma nova existência. Esses são os dias em que cada qual traça sua vida particular, em que cada um renasce por si mesmo, quando se sente com uma nova vida, digna e alegre, onde todos têm sua missão.

"Em certa época da arte italiana, são freqüentes os quadros que se intitulam *Santas conversações*. Neles há sempre uma Virgem com a qual conversam algumas pessoas. Não obstante o dinamismo do quadro, esses personagens não se olham e nem parecem ocupar-se uns com os outros; mas cada qual está absorto em si mesmo, e se acreditaria que, atendendo a sua própria inspiração, como na música de câmara onde não há regente, o executante se inclina sobre o seu instrumento, esperando que o deus da harmonia, por fidelidade a si mesmo, inspire as melodias aos demais e as congregue em um só acorde excelente."

Enfim, Senhora Governadora, desejo neste ato de posse reiterar o meu compromisso, e o da Procuradoria Geral do Estado, com a defesa intransigente dos interesses superiores do povo do Estado do Rio de Janeiro e do Governo que aquele democraticamente elegeu. A Procuradoria Geral do Estado, tenha a firme convicção, está pronta e a postos para cumprir a sua missão constitucional em defesa das políticas públicas do Governo que atendam à população fluminense.

A todos os Procuradores do Estado e funcionários, desejo dizer que as portas de meu gabinete continuarão abertas, como sempre estiveram, para o trato de qualquer assunto institucional. Continuarei sendo o que sempre fui: um servidor público que chega cedo, sai tarde e procura cumprir a sua missão com honestidade, correção e seriedade. Conto com cada um de vocês em mais esta jornada. E, senhoras e senhores, contem comigo.

Muito obrigado.

Discurso proferido pelo Dr. SÉRGIO LUÍS BARBOSA NEVES em cerimônia de transmissão do cargo de Procurador-Geral do Estado

É com imenso regozijo que, hoje, venho transmitir, em público, o cargo de Procurador-Geral do Estado a um dileto companheiro, um insigne Procurador do Estado.

Ao final do ano de 1989, ainda Procurador do Município do Rio de Janeiro, lembro-me de estar na fila do Banerj a conversar com um amigo sobre minhas intenções em mudar minha carreira de então. Comentava com aquele amigo, à fila, que eu havia sido aprovado nas provas escritas para o concurso da Magistratura do Estado de São Paulo e, em breve, faria as provas orais, como também acreditava que viria a ser aprovado nas provas escritas específicas da Procuradoria Geral do Estado. Diante dessa dupla possibilidade, comentei de minha dúvida referentemente à assunção de um ou outro cargo. À minha frente, um desconhecido de terno virou-se e disse, afirmativamente e sem se apresentar, que eu não deveria ter dúvidas em assumir o cargo de Procurador do Estado, expondo sua opinião em breve arrazoado. Descobri tratar-se, como não poderia deixar de ser, de um Procurador do Estado.

Pouco tempo após aquele encontro, fui convocado para uma partida de futebol entre a Procuradoria Geral do Município e a Procuradoria Geral do Estado. Apenas dois procuradores, um de cada equipe, chegaram ao local do jogo no horário marcado. Pela PGM, eu mesmo e, pela PGE, o Dr. Francesco Conte, que descobri ser aquele mesmo personagem da fila do Banerj. Essa foi a última vez que jogamos por times diferentes.

Caro amigo e Procurador-Geral, não haveria de ser diferente neste momento. Aproveitando que as metáforas estão em voga e de haver mencionado aquele futebol, o ano que passou esteve para mim como o ano de 1962 esteve para o jogador Amarildo, que substituiu Pelé por motivo de contusão e acabou consagrando-se à frente da seleção bi-campeã no Chile. A minha sorte também foi grande. Também tive a oportunidade de substituir um craque que, assim como Pelé, era por todos sabido seria o titular absoluto. Com o auxílio de uma equipe campeã, uma verdadeira seleção, obtive êxito na execução de meus deveres e na consecução dos objetivos maiores de nossa Procuradoria Geral.

Não me posso furtar de agradecer à Excelentíssima Senhora Governadora do Estado a confiança em mim depositada para o desempenho de função tão importante e tão árdua. Trata-se de um honraria conferida que jamais esquecerei, principalmente pelo fato de o ano passado ter sido marcado por diversos enfrentamentos políticos, que, transcendendo ao foro apropriado, vieram a ser decididos em sede judicial, onde a Procuradoria Geral do Estado assegurou a viabilidade do Governo, com ímpeto e briosamente.

O ano de 2003 foi um ano totalmente atípico. As dificuldades financeiras do Estado do Rio de Janeiro, tão bem enfrentadas pela Governadora Rosinha Garotinho, que, a despeito daquelas, conseguiu lograr êxito em seu

maior mister: o de garantir aos servidores públicos a percepção de sua remuneração, havendo pago 15 folhas num único exercício. O disse-me-disse da imprensa, nem sempre favorável ou quase nunca, só fez aumentar aquelas dificuldades a as agruras do povo fluminense, cujos interesses foram muito bem defendidos por este Governo. Um trecho de Bertold Brecht bem ilustra a luta pela defesa desses lícitos direitos:

*"Nossos inimigos dizem: a luta terminou.
Mas nós dizemos: ela começou.
Nossos inimigos dizem: a verdade está
liquidada.
Mas nós dizemos: nós a sabemos ainda.
Nossos inimigos dizem: mesmo que ainda se
conheça a verdade, ela não pode mais ser divulgada.
Mas nós a divulgamos."*

A Procuradoria Geral do Estado está por demais orgulhosa de haver contribuído sobremaneira para a viabilização desse mister do Governo.

Aliás, cumpre-me ressaltar a atuação dos Procuradores do Estado que se empenharam para, desde o primeiro dia do ano de 2003, quando foram bloqueadas as contas do Estado, assegurar este e a seu Governo a consecução de suas metas. Para não fazer um discurso castrista, citarei apenas algumas das situações vividas com sucesso pela Procuradoria Geral do Estado no ano que passou: as vitórias nas ações civis públicas que impediam a continuidade dos programas governamentais, tais como cheque-cidadão, leite-saúde, restaurante popular; as vitórias que garantiram o funcionamento dos Bingos em nosso Estado; o sucesso na defesa da lei que instituiu o sistema de cotas nas Universidades Públicas estaduais; a manutenção do fundo de combate à pobreza, que conferiu a possibilidade de o Estado respirar financeiramente; vitórias obtidas em várias ações que visavam alterar o quantitativo de professores em escolas estaduais, como também nas ações que tinham por escopo transferir presos; a suspensão das medidas liminares que determinavam o pagamento do 13.º salário; a manutenção do concurso para professores do ensino religioso; e a obtenção de liminar que garantiu os programas da Emater-Rio e o repasse de valores da União para o Estado, garantindo aos produtores rurais de nosso Estado a continuidade de programas como o Frutificar e o Florescer.

Digno de nota, também, foi o aumento obtido na arrecadação da dívida ativa submetida, constitucionalmente, aos auspícios da Procuradoria Geral do Estado. O aumento na arrecadação, se comparado ao ano de maior volume em que não tenha havido anistia, foi de 100%. A Procuradoria logrou arrecadar num único mês a quantia de R\$ 4.300.000,00, enquanto o valor máximo anteriormente arrecadado não passava de R\$ 1.600.000,00.

Em sede administrativa, demos início a programas fundamentais para a Procuradoria. Primeiro, o da viabilização da contratação de uma consultoria que, diante dos objetivos da PGE, irá reformular e uniformizar

os procedimentos necessários à sua concretização, identificando a estrutura de bens, serviços e pessoal, ideais ao desenvolvimento daqueles procedimentos. Estão previstos para o ano de 2004 cursos de qualificação e aprimoramento profissional para os servidores do quadro de apoio da Procuradoria, conforme convênio já firmado com a FESP, assim como a implantação de uma portaria e a melhora de nossa segurança, o que já será obtido com a recente criação de nossa Coordenadoria Militar por Decreto expedido pela Governadora Rosinha Garotinho. Tenho certeza de que tais iniciativas receberão todo o apoio do atual Procurador-Geral.

Realizamos o 13.º concurso para a carreira de Procurador do Estado e concluímos as provas escritas gerais e específicas. Restam, ainda as provas orais e a posse dos futuros aprovados, o que é fundamental para o perfeito funcionamento desta Casa no trato da coisa pública.

Neste momento, em que termino de cumprir meu dever de prestar contas à Excelentíssima Senhora Governadora Rosinha Garotinho, surge-me um novo dever: o de agradecer, em primeiro lugar, a cada um dos servidores desta PGE a atenção e a dedicação na execução de suas tarefas, sem as quais esta Procuradoria não existiria. Agradecer a todos os Procuradores do Estado pelo profícuo e irreparável exercício da advocacia pública, cujos resultados demonstram que esse se sobrepôs a qualquer espécie de interesse pessoal. Não havia, como afirmei, perspectiva de melhoras de qualquer espécie a curto ou médio prazo, até porque, como disse no começo do ano, o que chegou mesmo a ser propalado pela imprensa, o ano seria de sangue, suor e lágrimas. Estou muito orgulhoso de todos, pois fomos vitoriosos.

Assumo total responsabilidade pelos eventuais equívocos, erros e derrotas. Contudo, busquei sempre partilhar com todos minhas maiores riquezas. O poder inerente à função de Procurador-Geral é mero instrumento para o verdadeiro mister do cargo: o de servidor no sentido de servo e de cumpridor de deveres institucionais e para com os coordenados.

Recordo-me, neste ponto, de uma história contada pelo Povo Maia, constante de seu épico Popol Vuh e que concerne à criação do mundo. Segundo aquele povo, havia 4 deuses no céu, que, sentados, observavam o mundo abaixo. Tais deuses eram os senhores amarelo, vermelho, preto e o sem cor. Reunidos decidiram criar um homem para viver na terra e oferecer-lhes louvores. O deus amarelo pegou um punhado de argila amarela e fez um homem. Porém, sua fraqueza ficou patenteada ao ser colocado na água, onde se dissolvia e não mais ficava em pé.

O deus vermelho fez um homem de madeira, que, testado na água, flutuou e, voltando à terra, ficou em pé. Foi, então, testado no fogo, onde queimou.

O deus preto fez um homem de ouro, que era belo e brilhava como o sol, havendo sobrevivido aos testes da água e do fogo. Porém, o homem de ouro era frio ao toque, não conversava, não tinha sentimentos, nem adorava aos deuses. Ainda assim, os deuses o deixaram na terra.

O quarto deus, o sem cor, decidiu fazer humanos de sua própria carne. Para tanto, cortou os dedos de sua mão esquerda, que saltaram e caíram na terra. Os deuses mal podiam ver a fisionomia dos homens de carne, mas se divertiam com a sua alegria e as oferendas que deles recebiam.

Um dia, os homens de carne encontraram o homem de ouro. Percebendo sua frieza, os homens de carne insistiram em animá-lo e tal generosidade veio a aquecer o coração do homem de ouro, que voltou à vida e passou a louvar os deuses pela generosidade dos homens de carne.

Os deuses, deliciados com o acontecido, chamaram de "ricos" os homens de ouro e de "pobres" os homens de carne, ordenando que os ricos cuidassem dos pobres. Assim, o homem rico seria julgado na hora de sua morte pela forma como havia cuidado dos pobres. Daquele dia em diante, nenhum homem rico pôde entrar no céu, a não ser que fosse levado por um homem pobre.

Ao ser nomeado Procurador-Geral, senti-me um homem de ouro e estou convicto de que tentei agir, valendo-me do poder que me foi outorgado, em benefício da justiça e dos menos favorecidos.

Quando terminei meu discurso de posse, fiz menção a um poema "Mãos Dadas", de Carlos Drummond de Andrade, procurando, ali, transmitir uma mensagem de união e companheirismo a todos os colegas Procuradores, aos Assistentes Jurídicos e aos funcionários de nosso quadro de apoio.

Vejo que a mensagem, mais do que uma simples mensagem e a bem da verdade, traduzia, efetivamente, o objetivo que permeou o espírito de todos os que habitam esta Casa.

A prova dessa união está não só na superação das grandes e inéditas dificuldades vividas no ano que passou, mas também no fato de que o grupo de Procuradores formado naquela oportunidade para a gerência da Procuradoria permanece unido e compõe a atual estrutura administrativa já estabelecida pelo colega e Procurador-Geral do Estado Francesco Conte. Reconhecido está, portanto, que este grupo é um grupo de vitoriosos.

A aceitação da maioria absoluta em permanecer em seus cargos de origem ou na assunção de funções de cargos àqueles subordinados, é prova não só de união e companheirismo, mas também na demonstração inequívoca de que, para os Procuradores do Estado, a Instituição e o Estado sobrepõem-se às vaidades pessoais. A Instituição é perene, enquanto a nós, efêmeros, cumpre o dever de preservá-la. Ainda que não percebamos, assim agimos porque, literalmente, amamos esta Casa e, dessarte, damos significado às nossas vidas. O filósofo alemão Herman Hesse, em suas reflexões, busca esclarecer-nos acerca desse significado que muitos procuramos. Dizia Hesse:

"Insistimos que a vida precisa ter significado – mas ela não pode ter mais significado do que aquele que nós mesmos somos capazes de oferecer. Como os indivíduos só podem fazer isso de modo imperfeito, as

religiões e os filósofos tentaram fornecer uma resposta reconfortante para a pergunta. Todas as respostas dizem a mesma coisa: só o amor pode dar significado à vida. Em outras palavras: quanto mais somos capazes de amar, de dar, mais significado surgirá nas nossas vidas."

A minha vida, tenham certeza, é plena de significado.

Permito-me, mais uma vez, encerrar meu pronunciamento, fazendo referência a um outro poema de Drummond. O poema chama-se "Memória" e, entre outras, é um alerta àqueles que não se libertam do passado:

*Amar o perdido
deixa confundido
este coração.
Nada pode o olvido
contra o sem sentido apelo do Não.
As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.
Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.*

Com as prévias escusas de tamanha pretensão, gostaria de repetir uma observação de minha autoria com a qual terminei meu discurso de posse, cuja mensagem agrego àquela de Carlos Drummond. Se me permitem, uma vez que, nesta oportunidade, além de transmitir o cargo de Procurador-Geral, também estou sendo empossado, novamente, no cargo de Subprocurador-Geral do Estado. Assim, com idêntico espírito, repito:

*"Vamos, sempre, rumo ao futuro.
O passado é de suma importância.
Dele devemos extrair as boas lembranças
e os grandes aprendizados.
Se rico em poesia e ensinamentos,
falta ao passado o pragmatismo do amanhã.
O bem viver está na plena consciência de que
só o futuro é capaz de amanhecer."*

Obrigado à Geisa, minha esposa e companheira, pelo mais belo amanhecer de minha vida, que está por vir em junho e terá o nome de Gustavo.

Meu caro amigo e colega Francesco Conte, sê bem-vindo de regresso. Estaremos sempre a teu lado. A palavra e a Casa são tuas.

Muito obrigado.